ANO 10.º—N.º 475. Guimarãis, 9 de Março de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ainda as Juntas de Freguesia

Quando, no último número do «Notícias», me referi a uma carta, recebida há dias, na qual o seu autor me falava de «*Coisas e Coisas*» passadas na vigência de certas Juntas de Freguesia, fiquei com a impressão de que essa pessoa se resolveu a escrever-me com a única intenção de que eu avivasse com maior intensidade o lume da fogueira, transformando, assim, o assunto em questão num incêndio destruïdor de modo a deixar tudo reduzido a pó, cinza e nada!... Porém, não vejo motivo para assim proceder, porque não se deve confundir o trigo com o joio, visto que — tanto no passado como no presente — têm havido Juntas de Freguesia — e de algumas tenho eu conhecimento — às quais nada se deve ou pode apontar em prejuízo do escrupuloso cumprimento dos seus deveres inerentes a êsse cargo. Independentemente disso, perfilho a opinião de tôdas aquelas pessoas que dizem: «*Não é com vinagre que se apanham as môscas*» e da qual, por analogia, se pode concluír que não são as censuras violentas o processo aconselhado para se conseguir a correcção de faltas ou defeitos. As irritações são, por vezes, contrárias ao objectivo que se tem em vista — no caso presente o de estimular uns com bons exemplos de outros.

Como disse, pois, anteriormente, há Juntas de Freguesia que estão intimamente integradas na natureza das funções que lhes estão confiadas e nada as faz arripiar caminho; a sua consciência e a lei estão acima de tudo e, portanto, nem uma nem outra são atropeladas durante o espinhoso desempenho do respectivo cargo. Mas, por outro lado, tem-se verificado, infelizmente, a existência de outras como não correspondendo à sua finalidade, quer desinteressando-se do bem-estar dos povos que representam, quer amoldando-se às conveniências de A ou B, quer, ainda, adoptando outros procedimentos ou outras atitudes prejudiciais a qualquer dos sectores da sua acção. E quantas vezes, por exemplo, um atestado de pobreza, indevidamente passado, não terá prejudicado a vida aflitiva de uma Instituïção de beneficência?! Quantas vezes, também, um atestado nas mesmas condições não terá revertido em prejuízo de quem, de facto, é pobre, e até do proprietário?! E em matéria de informações dependentes dessas entidades, quantas terá havido sem corresponderem à expressão da verdade e com as quais devem ter sido prejudicadas outras entidades e outras pessoas?! Estes exemplos apenas significam que há necessidade de moralizar êsses processos, e uma das formas de o fazer é conseguir o meio de acabar de uma vez para sempre com a influência pessoal sôbre as pessoas que fazem parte dessas corporações Administrativas e muitas das quais se deixam arrastar para a injustiça ou para a ilegalidade, simplesmente porque não têm a coragem ou a independência precisas para repudiar essa influência. Com semelhantes casos, as pessoas mais criminosas são exactamente aquelas que se aproveitam da fraqueza das que não lhes podem dizer que **não**!

Por essa razão, isto é, — porque «*outro poder mais forte se levanta*»! — praticam-se com freqüência as mais repugnantes injustiças que por sua vez se reflectem na boa intenção de outras entidades que tomam determinadas deliberações mediante, sòmente, as informações das Juntas de Freguesia. Por isso, acresce mais esta agravante, muito digna de um demorado exame de consciência!...

Mas, afinal, onde estará o remédio para evitar a possível continuação de tais factos? Como alguém pode fazer esta pregunta — e está no seu pleníssimo direito — eu respondo-lhe desde já. Todos êsses factos poderão acabar desde que tôdas as Juntas de Freguesia se orientem ùnicamente pela lei e pela sua consciência e, bem assim, desde que junto delas deixe de existir o pesadêlo da *pedincha*, o do *compadrio*, o da política, etc., etc. Se tanto se combatem os erros passados, não se compreende que pessoas enfileiradas na barreira dêsse combate provoquem os mesmos erros. Portanto, é inteiramente condenável a influência pessoal muitas vezes exercida sôbre as resoluções das Juntas de Freguesia fora do âmbito da justiça. Oxalá, pois, todos estes reparos fiquem por aqui e oxalá também tôdas as Juntas que se possam sentir atingidas passem a seguir o exemplo daquelas para as quais êsse exemplo constitue grande título de glória.

Estes reparos, de carácter geral, correspondem àquilo que penso e respondem ao autor da carta já por mim citada.

Zé da Aldeia.

Farpas

A propósito de uma carta

Esta secção tem os seus leitores. Muitos? Poucos? Não sei bem, nem me é possível averiguá-lo. De quando em vez chegam até ao remanso desta aldeia tranqüila, cartas de alguns leitores, umas assinadas, outras sob anonimato. Umas vezes de aplauso, outras vezes agressivas. E' sina de quem se dá à fantasia de escrever para os jornais.

Não me preocupo com as cartas anónimas, quer sejam de aplauso, quer sejam de diatribe. Reservo-lhes sempre o lugar que têm vago de atearem o fogo da lareira, nestas noites frias de inverno, ou o de pejarem o cêsto dos papéis nos meses em que se pode dispensar o calor amigo da lareira.

Uma das cartas ùltimamente recebidas vem assinada por um sacerdote que muito estimo, e trata dos projectados Paços do Concelho.

Entende êste meu leitor que seria de aproveitar, para êsse efeito, o abandonado edifício do antigo teatro de D. Afonso Henriques, ampliando-o devidamente.

E' uma sugestão respeitável, nascida de quem deseja ver a terra de Guimarãis engrandecida com um novo edifício para condigna instalação da Câmara e das suas repartições.

Já demos a conhecer a nossa modesta opinião e não nos parece que a solução indicada pelo meu prezado leitor possa ser aceite.

A ligação da estrada de Fafe, (agora indevidamente chamada Rua de 31 de Janeiro) com a rua de S. Dâmaso impõe-se com o corte da apertada curva que existe nesta rua. E' trabalho que se deve fazer metódica e lentamente e segundo as possibilidades financeiras do Município.

Pertence já à Câmara a casa onde se encontra instalada a Casa dos Pobres. Foi uma excelente aquisição essa, para se poder dar andamento à desejada ligação. Gradualmente a Câmara deverá ir adquirindo as casas que lhe ficam contíguas, de maneira a que num espaço, mais ou menos breve, sejam do Município tôdas as casas que se seguem até ao antigo teatro, que também já pertence à Câmara. Depois, é só meter mãos à obra, conseguir a comparticipação do Estado, e estabelecer o alinhamento. O material da actual Casa dos Pobres e das restantes casas é aproveitável para a nova Casa dos Pobres e para a construção dos novos prédios. O velho teatro, devidamente remodelado e dividido, pode ser a futura casa dos Magistrados.

E a Rua de S. Dâmaso deixaria de parecer um bêco sem saída para se converter numa nova e ampla artéria em nada inferior à que se obteve com o prolongamento da Rua de Santo António por sôbre a inestética cangosta dos Palheiros.

E' esta a minha opinião e, certamente, a de todos os vimaranenses bairristas, como o meu dedicado leitor.

S. João das Caldas, 5 de Março de 1941.

X. X.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Os vagabundos

Deslizam das ruelas, às dezenas,
De fatos em farrapos e imundos...
São os homens de barbas e melenas
Que o destino fundiu em vagabundos...

Suas vidas de pranto são as cênas
Dos dramas que conheço mais profundos...
Vidas que as próprias almas vís, pequenas,
Sofrem golpes, ao vê-las, e bem fundos...

Os sobejos do rancho dos quartéis
São p'ra êles a carne e os pastéis
Que jantam, regalados, no seu nicho...

Mas se trazem vazias as marmitas,
As suas mãos nervosas, mãos aflitas,
Vasculham, a tremer, caixões de lixo...

Março de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Críticas Pequeninas

Pela segunda vez a apreciadíssima secção *Farpas* foi transformada de Tribuna de Bairrismo em Cátedra de Moral, ainda a propósito da famosa continuação da serena eloqüência do Lente salmantino.

Caso é de felicitar o curioso Publicista da Cabreira por haver sido o grande promotor das duas altas lições exaradas nas *Farpas* queridas.

Quem assim aproveita ensejos para ser um verdadeiro Apóstolo, só merece acatamento ao seu carácter e fundo aprêço à sua pena.

* * *

Quando em 10 de Junho último o serão festivo na Academia das Ciências honrou o dia de Camões e celebrou e glorificou a Língua nossa, entre os discursos do alto Festival, o de Rebêlo Gonçalves foi o que mais brilho deu àquela noite de encantamento. Todos os jornais o salientaram.

Ao reler agora, com mais pausa e atenção, o discurso, em separata do Boletim da Academia, e com o nome tão expressivo e tão formoso de *Língua Imperial*, parece que triplicou de beleza a académica oração do Presidente da Comissão do Vocabulário.

Tôdas as idades da Língua mereceram ao preclaro Académico um estudo proficiente e cheio de interêsse.

Todos os maiores cinzeladores da Língua nossa entraram em adequada referência no discurso exuberante de Critério e de Beleza.

E' preciso ser-se em verdade Rebêlo Gonçalves para assim erguer a Lusa Língua à altura que ela bem merece.

Para o génio da Língua o Génio do Orador!

* * *

A terceira leitura do último soneto do nosso Delfim faz lembrar o mimo e a ternura do soneto de João de Meira ao sentir a sua partida fatal para junto da Capelinha da Senhora da Boa Nova.

¿Que mais pode exigir-se do Poeta?

* * *

Há dias almoçou no *Hotel do Toural* o talentoso Advogado transmontano Hermenegildo Augusto da Costa Pinto. Ficou maravilhado com o confôrto que se lhe deparou.

Chegado à sua airosa e querida *Vila Guicha*, não resistiu a notar em amável cartão: —

«O Hotel, em instalações e serviço, é o melhor que tenho conhecido em terras da catalepsia de Guimarãis.»

Com licença da *Pensão Império!*

* * *

Passou ante-ontem o segundo aniversário daquela peregrina Mãe de Família que se chamou Rosa Monteiro Viana e que continua a ser lembrada por quem lhe conheceu os excelsos dotes nas terras fluminenses.

As melhores Revistas e Jornais do Rio recordam por vêzes a sua memória bendita e o livro *Dona Rosa* que lhe engrinaldou as virtudes.

Dizia uma brilhante Escritora: —

«*Dona Rosa* é um livro que tem o encanto extraordinário e a originalidade inconfundível da pena de Fr. Pedro Sinzig e cuja leitura merece a meditação de tôdas as senhoras e jovens.»

Lembrar os mortos é ensinar os vivos!

G.

Um testemunho sôbre a guerra

«O povo inglês não se dobra. A guerra é dura mas a guerra dura e durará até à vitória que o povo inglês alcançará, porque a merece e porque, longe de todos os colapsos, dispõe de recursos inesgotáveis de homens e armas e víveres. Dispõe do desprezo da vida, de alto e puro idealismo e de um moral de aço inquebrantável.

Cada dia que passa é uma vitória que se ganha, mas além destas vitórias à sombra do tempo, o Império Inglês já convenceu tôda a gente de que quere e pode e sabe alcançar vitórias em todos os campos de batalha. Esta longa resistência de um povo que não queria a guerra, e que não estava para ela preparado, é já de si uma série de triúnfos. Mas o ritmo da preparação acelera-se mais e mais.

O Império ataca: e quando atacou, — triunfou, numa série admirável de vitórias. O Império desencadeará oportunamente novos ataques, porque as suas fôrças crescem, o seu moral mantém-se, confia em Deus e Deus não dorme».

William Carter.

DR. ALFREDO PIMENTA

Conforme noticiámos, o nosso ilustre conterrâneo e Homem de Letras Sr. Dr. Alfredo Pimenta, realizou no passado dia 1 dêste mês, no Salão do Ateneu Comercial de Braga, a sua magistral Conferência sob o título de «Mestres do Pensamento», que vai ser publicada imediatamente em edição do mesmo Ateneu. Então teremos o prazer de apreciar tão alta lição de patriotismo e de saber.

Queremos hoje, apenas, dar relêvo ao carinhoso acolhimento com que os melhores elementos sociais de Braga honraram o prestigioso escritor vimaranense.

Esperado no Pôrto, pelos seus amigos bracarenses, no dia 28 do mês findo, e hospedado em Braga em casa do ilustre Advogado Sr. Dr. Sá Tinoco, o Sr. Dr. Alfredo Pimenta foi alvo das mais expressivas manifestações de aprêço que raras vezes se tem visto.

Na noite de 1, o salão de Festas do Ateneu era pequeno para conter a assistência composta do que de mais distinto há na cidade vizinha. Além do Sr. Dr. José de Oliveira, digníssimo Governador Civil do Distrito, encontravam-se na sala, entre outros, os Srs. Dr. Alberto Cruz, Visconde do Paço de Nespereira, Conde de Carcavelos, Dr. Henrique Cabral, Dr. Sarmento de Matos, Alvaro Dória, Capitão Alberto Branco, Professores do Instituto Miguel de Carvalho e do Seminário, Manuel Araújo, Dr. Sá Tinoco, Aníbal de Mendonça, Directores do **Correio do Minho** e **Diário do Minho**, muitas Senhoras, Sócios do Ateneu, etc.

De Guimarãis estavam no Salão os amigos e admiradores do Conferente, Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Américo Durão, Dr. Armando de Faria, Alfredo Guimarãis, Rodrigo Pimenta, Francisco Faria, João Martins da Costa (Aldão), Manuel Alves de Oliveira, Francisco Martins Fernandes Ramos, Major Alberto Margaride e Domingos Leite de Castro.

Presidiu à Conferência o Sr. Dr. Cerqueira Gomes, ladeado pelo Sr. Dr. Alberto Feio e Padre Abranches, S. J. O Sr. Dr. Cerqueira Gomes proferiu uma alocução magnífica apreciando a obra vasta do Conferente, a evolução do seu pensamento, o valor do seu espírito, como historiador, polemista, doutrinador, ensaísta, e principalmente enaltecendo o seu profundo e sincero patriotismo.

O discurso do Sr. Dr. Cerqueira Gomes, de fino recorte literário, e demonstrando conhecimento perfeito da obra literária do Sr. Dr. Alfredo Pimenta, terminou com as seguintes palavras — «Dois livros recomendo aos meus filhos:

O *Catecismo da Doutrina Cristã*, para que sejam profundamente cristãos, e a *História de Portugal* do Sr. Dr. Alfredo Pimenta, para que sejam

Abel Cardoso

O nosso ilustre conterrâneo e Amigo, Sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, que no meio vimaranense goza da maior estima e consideração, acaba de ser nomeado, segundo despacho publicado no «Diário do Govêrno» de 27 de Fevereiro último, vogal do juri de Exames de Estado para os 1.º e 4.º grupos do Ensino Técnico Profissional.

A nomeação em referência é a prova do quanto vale o distinto Artista, e constitue uma distinção que muito o deve honrar.

Como vimaranenses e admiradores do talento do Mestre, associamo-nos, gostosamente, às muitas e justas felicitações que deve ter recebido.

Dr. Feliciano Ramos

O ilustre Reitor do Liceu Martins Sarmento, desta cidade, Sr. Dr. Feliciano Ramos, cuja obra literária tem merecido por vezes os mais rasgados elogios, realizou ontem, à noute, em Lisboa, onde foi propositadamente, a convite do importante diário «O Século», a sua anunciada conferência sob o tema:

«As tendências espirituais de Antero de Quental e *Os Vencidos da Vida*», trabalho que vinha sendo ansiosamente esperado e que constituiu, por certo, mais um triúnfo para o distinto Professor.

O Dr. Feliciano Ramos que já em 1936 publicou um excelente trabalho sôbre *Antero de Quental na poesia filosófica*, estava naturalmente indicado para abrilhantar com a sua palavra autorizada a série de conferências que aquele jornal lisboeta resolveu levar a efeito nos seus salões.

O ilustre conferente que partiu para a Capital na passada sexta-feira, foi ali recebido com provas de carinho e de admiração, que muito o devem ter sensibilizado.

«Notícias de Guimarãis» apresenta-lhe os seus cumprimentos de felicitações.

É PRECISO

descobrir os gatunos

Já aqui nos fizemos eco do que se vem passando há semanas a esta parte dentro e fora da cidade com os gatunos que, freqüentemente e com a maior audácia, assaltam estabelecimentos, residências particulares, etc., pondo em sobressalto os pacatos moradores da cidade e das aldeias.

Não têm conta já os casos de roubo praticados desde há tempos a esta parte.

Nos últimos dias foram assaltados o estabelecimento do sr. Amadeu C. Penafort, à rua de Paio Galvão; o escritório da firma Jordão, Filhos & C.ª, à Avenida Cândido dos Reis e a sede dos Sindicatos dos Manipuladores de Pão, Metalúrgicos e Marceneiros, ao Largo da República do Brasil.

Dizem-nos que nas aldeias, principalmente ali para os lados das Taipas e de Briteiros, a coisa tem sido falada.

Na casa da Feijoeira chegaram até a fazer uma grande abertura na parede, com o intuito de penetrar no edifício e roubar.

Com estes casos que, infelizmente, se estão a verificar muito a miúde, andam apavoradas muitas pessoas, que receiam ver-se roubadas de um momento para o outro.

E' necessário, pois, descobrir os autores de semelhantes *proezas*, visto que deve tratar-se de uma numerosa quadrilha, a fim de tranqüilizar a população.

Sabemos que o comércio local dirigiu nesse sentido uma representação à digna Câmara Municipal, e estamos certos que as autoridades locais tomaram já as necessárias providências, empregando os seus melhores esforços no sentido de obstar à continuação daquilo que se vem passando.

De esperar é, também, que tôdas as pessoas que tenham quaisquer elementos que possam levar à descoberta dos assaltantes, se apressem a dar conhecimentos deles às autoridades, facilitando-lhes assim a sua missão.

GAZETILHA

Anda afoita a ladroeira
nos tempos que vão correndo;
roubos de tôda a maneira
se vão p'ra aí cometendo
com muita audácia e jeiteira.

Eu não sei se isto é verdade,
mas consta, cá na cidade,
que anda por essas aldeias
gatunagem, às mão cheias,
que até traz camionete,
onde, apressada, se mete
depois de a colheita feita,
com *limpezinha* perfeita.

Que há, também, quem mande cartas
muito ternas, amorosas,
com conselhos mui gentis:
— Pousa a *massa* antes que partas
desta vida, bem ditosa,
onde vives tão feliz!

Não me provoca estranheza,
digo-o com tôda a franqueza,
que haja em tudo isto verdade.
Todos nós 'stamos a ver
o que **êles** 'stão a fazer
nas *barbas* da autoridade.

Assaltam montras e casas,
vão aos cofres, aos *fumeiros;*
como gatos sôbre brasas,
os gajos passam ligeiros.
— Parece que até têm asas!

BELGATOUR.

MARTINS SARMENTO

Comemorando mais um aniversário do nascimento do Sábio Arqueólogo Francisco Martins Sarmento — verdadeira glória vimaranense — realiza-se hoje, às 14 horas e na forma dos anos anteriores, no salão nobre da benemérita Sociedade Martins Sarmento, a sessão solene para a distribuïção de prémios aos alunos mais aplicados das nossas escolas.

Ao acto, que deve revestir o costumado brilho, assistirão as autoridades locais e pessoas de representação, devendo usar da palavra diversos oradores.

Independentemente de muitos outros prémios, que anualmente são distribuídos, serão conferidos pela primeira vez mais os seguintes:

Prémio Zeferino Cardoso, de esc. 100$00, instituído por êste benemérito da Santa Casa da Misericórdia e que será distribuído anualmente a um dos alunos mais aplicados e pobres da escola primária oficial da freguesia de Pinheiro, dêste concelho; Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal, de 35$00, e que foi estabelecido pela Comissão liquidatária da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, garantido pelo saldo entregue à direcção da Sociedade Martins Sarmento e que anualmente será distribuído a um dos alunos mais aplicados do Curso de Debuxo da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda».

Bombeiros V. de Guimarãis

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis resolveu solenizar o o 64.º aniversário da sua fundação no dia 19 do corrente, com o seguinte programa:

A's 8 horas, alvorada pelos clarins, hasteamento da bandeira e girândolas de foguetes; às 10 horas, romagem de saüdade ao cemitério; às 11 horas, missa no templo de S. Francisco; às 12 horas, sessão solene no salão nobre, onde se procederá, também, à condecoração de alguns bombeiros; às 16 horas, demonstração de máquinas, e, à noite, iluminação do Quartel e da Casa Escola, assim como diversas manifestações festivas.

profundamente portugueses!» O notável discurso de apresentação será publicado, como prefácio da Conferência, na edição do Ateneu.

No dia seguinte foi oferecido ao Sr. Dr. Alfredo Pimenta, pelos seus admiradores de Braga, um almôço de carácter muito íntimo, mas que excedeu tudo quanto se poderia supôr de carinhoso e significativo. Foi uma homenagem, que, afinal, redondou na maior consagração que o eminente escritor tem recebido. A' direita do festejado, estavam, na mesa do Grande Hotel, os Srs. Governador Civil, Dr. Henrique Cabral, Conde de Carcavelos, Visconde do Paço de Nespereira, Dr. Augusto Cerqueira Gomes e Manuel Araújo. A' esquerda, os Srs. Dr. Luís de Almeida Braga, Dr. Alberto Feio, Dr. Leitão de Carvalho, Manuel Martins Cerqueira e Anibal de Mendonça. Noutra mesa, os Srs. Dr. Sá Tinoco, António Alvaro Dória, Francisco Carcavelos, Rodrigo Pimenta, Alberto Matos, António Santos da Cunha, José Clemente Barbosa, António Carvalho, Francisco Brandão, Dr. José Vilaça, Joaquim Chaves e Carlos Salazar. Inscreveram-se, mas não puderam comparecer, os Srs. Dr. Francisco Monteiro, Engenheiro Cruz e Silva, Dr. Valadares Botelho, Dr. Magalhães Menezes, Dr. Braga da Cruz, Fernando Vilaça e Tenente Euclides de Barros. Brindaram entusiàsticamente os Srs. Dr. Cerqueira Gomes, Governador Civil, Dr. Almeida Braga, Manuel Martins Cerqueira, Manuel Araújo e Dr. Sá Tinoco. Por todos os convivas foi proclamado Mestre do Pensamento o nosso ilustre conterrâneo. No fim dos brindes, o Sr. Dr. Alfredo Pimenta agradeceu comovidamente tão carinhosa manifestação que nunca poderia esquecer. Ao escrevermos estas ligeiras notas não pretendemos outra coisa que não seja frisar dois factos: Que a cidade de Braga, não trataria melhor, com mais calor e comoção, o melhor dos seus filhos, nas palavras que dirigiu ao Sr. Dr. Alfredo Pimenta, no Ateneu, e no almôço, o Sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes, e que Guimarãis está sinceramente reconhecida aos bracarenses por tudo quanto fizeram ao seu ilustre Filho.

Os vimaranenses que estavam no salão do Ateneu, viram, com o maior prazer, que a manifestação final prestada ao Conferente, foi qualquer coisa de emocionante. A assistência inteira levantou-se para cobrir de palmas, que se prolongaram durante muito tempo, mais do que o normal, as últimas palavras do orador.

Outra nota interessante e desvanecedora para os vimaranenses: Além dos sócios do Ateneu, não foi permitida a mais ninguém a entrada na sala onde se realízou a conferência. Abriram porém uma excepção: foram convidados especialmente os conterrâneos do Orador.

Aceite o Sr. Dr. Alfredo Pimenta as nossas mais calorosas felicitações, por mais um novo triunfo colhido na sna acção espiritual.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

VOCABULÁRIO DA ACADEMIA

III

1.º) A escrita do ditongo *em* com *m*, excepto antes de *s* final, foi decretada de harmonia com a Base XIV do *Formulário Ortográfico* e com o n.º 38, *in fine*, do *Prontuário* relativos à Reforma de 1911.

Obedeceu à necessidade de assegurar a boa pronúncia (*ãi*, melhor do que *ẽi*) de palavras como *bemdizer, bemfazejo, bemfeitor, Bemfica, bemquisto, bemvindo, bemzinho, Belemzada, emfim, emquanto, homemzarrão, homemzinho, quemquer*, etc., em que o *n* nas sílabas ditongais determinaria de seu natural diferente e má leitura.

Com efeito, *ben* convida a ler como em *bengala, len*, como em *lentisco, men*, como em *mentira, en*, como *enfeudar* e *enquadrar, quen*, como em *quente* e *quentura*. Ora, a boa pronúncia nos ditongos não é assim. Por isso, êles ficaram com *m* e não com *n*, a não ser antes do *s*, em sílaba final, como em *tens, vens, imagens, nuvens*, etc.

O preceito foi sempre seguido pelo *Diário do Govêrno* e por aquêles que o souberam ler, não confundindo o ditongo nasal com a vogal da mesma categoria, que não soa *ãi*, mas *ẽ*, como em *membro, sempre, tempo*, etc., e há mais de 29 anos que está em vigor, evidenciado sobretudo por Gonçalves Viana, no seu *Vocabulário Ortográfico e Remissivo*, e também insistentemente por mim nos meus *Dicionários Elementar* e *Complementar* e nas lições durante anos publicadas neste semanário. Assim deve continuar a escrita, a meu ver, em mira principalmente a assegurar a boa pronúncia, que em *Alentejo*, por exemplo, já não é com ditongo, razão única por que a palavra deixou de se escrever com *em*, para se escrever com *en*, diferentemente do que sucede no pronome *quemquer*, em que só o *m* assegura a devida prosódia ditongal no primeiro elemento componente da palavra.

2.º) A escrita *-éia*, introduzida no *Vocabulário da Academia* para substituir a grafia *-ea*, com o *e* tónico, é natural, visto que o *i* do alargamento se faz sempre ouvir, quer se escreva, quer não. Mas a mudança, que não suscitará talvez reparos em *altéia, idéia, platéia*, etc., suscitá-los-á, e bem justificados, em palavras de origem não evolutiva, como *dea* (deusa), *Eneas, Medea, Rea* (em *Rea Silvia*), etc., em que o *i* nunca se escreveu, e em que as formas *déias, Enéias, Medéia, Réia*, etc., parecerão totalmente desfiguradas. E não é indiferente isto de as palavras nos parecerem ou não parecerem bem.

3.º) A mudança de *colhêr, sêres, crêste, crêm, dêm, lêm, vêm, estêm, de-veras, lêmos, editôra, abençoo, magoo, Aqueloo, Eoo*, etc., para *colher, seres, creste, crem, dem, lem, vem, estém, deveras, lemos, editora, abençôo, magôo, Aqueloo, Eóo*, etc., afigura-se francamente de desaconselhar. A mesma forma convida sempre à mesma leitura. A distinção dos acentos em palavras homógrafas é criteriosa, e vem sendo observada há perto de 30 anos. Não se querendo o acento em *colhêr* e *fendêr*, para estes verbos ficarem como todos os da 2.ª conjugação no infinitivo impessoal, também se não deve querer em *pôr*, para êste verbo ficar na referida forma nominal como todos os outros em *-or*. Se naquele é o sentido que diz se se trata de verbos ou de substantivos, neste também deve ser o sentido que diga se se trata do verbo ou da proposição *por*.

As escritas *creste* e *deveras* sugerem uma só leitura para cada forma. Crianças que já saibam ler, mas ainda não analisar, não verão fàcilmente, ao passarem pela primeira palavra, se se trata do verbo *crer*, se do verbo *crestar*, e ao passarem pela segunda, se se trata do verbo *dever*, se do advérbio que se tem escrito *de-veras*, para indicar que é aberto o *e* da tónica, contràriamente ao que sucede com o da forma verbal.

Crem, dem, lem, vem de modo algum inculcam verbos na 3.ª pessoa do plural, e sugerem leitura como a de *bem* e *tem*, quando é certo que a tonalidade do *e* é nêles fechada, o que convém acentuar. A forma *estém* é da mesma maneira absolutamente repelida por qualquer verbo na citada 3.ª pessoa do plural. Pelo contrário, tem tôda a aparência de um verbo não monossilábico na 3.ª pessoa do singular.

As terminações em *-oo*, e sobretudo quando a tónica é fechada, como acontece geralmente, não têm mais direito a acento do que as terminações em *-oa*. Umas e outras o têm dispensado até aqui sem inconveniente, e o devem dispensar de futuro, porque nisto de acentos, dada a relutância da maioria das pessoas em os escreverem, convém empregar sòmente os indispensáveis.

A abolição das formas *tam, quam, gram, sam* também se me não afigura de receber. Poucas pessoas viram o porquê do *m* em tais formas. Essas palavras representam *tanto, quanto, grande, santo*, em próclise Apocopadas na última sílaba, ficavam reduzidas, respectivamente, a *tan, quan, gran, san*, isto é, com o *n* na posição de final. Mas em tal posição, o *m* é que é a letra nasalizadora, como se vê em *bom, som*, etc. O *n*, por conseguinte, passou naturalmente a *m*. Coisa análoga sucedeu em "*Tem-lo tu*„. O pronome *lo* enclítico determinou a queda do *s* de *tens*. Ficou assim o verbo reduzido a *ten*. O *n*, também aqui em posição de final, passou naturalmente a *m*, como devia.

Na escrita daquelas palavras com *ão*, temos sempre ditongo; na escrita com *am*, podemos também neste elemento ter simplesmente vogal nasal, em muitos casos mais conveniente e vulgar. *Sam Bernardo, Sam Paulo* podem pronunciar-se *Sã Bernardo, Sã Paulo*, como o povo gosta de fazer, o que não acontece escrevendo-se *São Bernardo, São Paulo*, em que tem de ser completa, e para muitos desagradável, a prolação do ditongo nasal.

Augusto Moreno.

(Da «Educação Nacional»).

Imagens de hoje

POR UMA CAUSA COMUM

Quando se pensa nesta guerra, a sua grandeza e a sua extensão parece-nos fantásticas, qualquer cousa fora do possível e do real. Onde começa o campo da luta e quais as balizas que o delimitam? E' impossivel responder a esta pregunta. A batalha ora prossegue num ponto, ora em outro. Guerra-fantasma, guerra-relâmpago, guerra total são nomes que cabem, alternada ou conjuntamente, a esta luta gigantesca em que todos os horrores se multiplicam sem quebrantar o ânimo dos homens.

A Grã-Bretanha conta, neste duelo colossal, com a fôrça dos seus Domínios, com a Índia — que vai mobilizar mais de um milhão de soldados — e com o seu Império Colonial, reünindo uns 60 milhões de habitantes sob a tutela de mais de 50 Administrações ou Govêrnos, — desde Gibraltar até Cingapura e Hong-Kong, fazendo a volta ao mundo.

A importância dêste Império não é bem conhecida. Para avaliar dela, basta dizer-se que só a Nigéria tem maior população que dois dos Domínios.

Uma multidão de credos religiosos, centenas de raças diferentes, uma babel de línguas poderiam, à primeira vista, tirar unidade a êsse todo.

Não acontece assim. Todos êsses povos estão unidos, não pela sujeição tirânica, mas pelo orgulho de se considerarem cidadãos britânicos, como se viu no início da guerra.

Surgiram logo espontâneas mensagens dos govêrnos, dos particulares, de diferentes organismos declarando a sua lealdade e a sua dedicação à causa comum e ao Rei-Imperador. Um e todos colocavam-se ao serviço da Grã-Bretanha, sem reservas.

Estas declarações vieram de gente de tôdas as categorias: — príncipes poderosos do Médio e Remoto Oriente que ofereceram largas sômas e os regimentos dos seus guerreiros e de pobres e fracas comunidades de pequenas ilhas distantes.

Houve um chefe da África Ocidental que desenterrou uma velha espingarda de pederneira, há muito debaixo da terra, dizendo que na luta que surgira a sua arma ficava, novamente, ao serviço do Rei.

Um outro régulo africano escreveu uma carta em inglês bárbaro dizendo que o seu povo que esteve representado na cerimónia da Coroação também não podia deixar de participar nesta «agonia da Europa».

E tudo isto, desde o início da guerra, não é apenas questão de palavras ou vãs promessas. Em tôdas as colónias, grandes e pequenas, foram tomadas medidas de guerra com entusiasmo e eficiência.

Mas, o que impressiona e é mais significativo é que durante o último verão, quando a Grã-Bretanha sofreu pesados reveses, quando a sua posição era extremamente grave e os seus inimigos caminhavam de triunfo em triunfo, nessa crise dramática, renovaram-se emocionantes mensagens de todo o Império, das grandes colónias até as mais pequenas ilhas de coral do Pacífico.

A nota de tôdas estas mensagens era sempre a mesma: — o que podemos fazer? que mais podemos fazer? Ofereciam os seus serviços, ofereciam-se êles próprios.

J. C.

Preços de Gado Suíno Gordo

Da Junta Nacional dos Produtos Pecuários recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários torna público que passam a vigorar nos contratos de compra e venda de gado suíno gordo as seguintes tabelas:

COMPRA — Em Lisboa: Até 7 arrôbas, 96$50; De 7 a 8 arrôbas, 97$50; Com mais de 8 arrôbas, 98$50;

No Montijo: Até 7 arrôbas, 95$50; De 7 a 8 arrôbas, 96$50; Com mais de 8 arrôbas, 97$50.

Venda no Matadouro de Lisboa, 102$00.

Não sofrem alteração os actuais preços máximos de venda ao público.

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade. (33)

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

Livros & Jornais

«Rosário de Cantigas», por *Vitória Régia* — Ainda há bem pouco tempo fiz algumas referências sôbre o livro «Portugal-Maior» da autoria de Vitória Régia — pseudónimo que encobre uma das mais insignes Senhoras de Portugal. O que então foi dito sôbre a ilustre sonetista que muito merecidamente conquistou um lugar de destaque na poesia portuguesa contemporânea, pode completar-se com mais precisão, estendendo um olhar crítico por outros trabalhos literários que o seu espírito fecundo e vibrátil tem produzido.

Poeta não é aquele que alinhava umas quadras ou que consegue algumas rimas, ainda que com certa facilidade. A poesia reside no sentimento, no estado psíquico que se traduz, no impressionismo endémico que se desenraíza da alma, depois de a ter comovido. E assim é que me lembro de ter lido, em qualquer parte, o seguinte: «Poeta é essencialmente o homem que consegue exprimir com originalidade e talento as grandes ideias que nêle habitam e os nobres sentimentos que o inspiram». Os que não possuem êstes predicados serão versejadores, e talvez óptimos, mas nunca poetas.

Lemos muitos versos e até muitos livros de versos e a maior parte das vezes nem sequer nos fica um aninhado num cantinho da memória; e acaba-se o livro com tanto entusiasmo que se abandona na estante, sem vontade de o reler. Porquê? Parece-me que raras vezes se pode responder com tamanha convicção e presteza. Não se lê porque evidentemente não presta para nada, porque, em vez de poesia que abrase, temos versos com rima e acentos, mas sem sentimento. Ora o que é certo é que a poesia, quando é poesia, na rigorosa acepção da palavra, possue um calor que nos anima e faz vibrar o coração.

O poeta não se manifesta por trazer uma grande cabeleira, ou por andar estoicamente pelas ruas com as solas rôtas ou ainda por ter esta ou aquela tara. O poeta afirma-se sempre pela forma pessoalíssima de expressão. E esta nunca falta, quando as labaredas da inspiração residem numa alma.

Surgiram-me estas considerações após a leitura do **«Rosário de Cantigas»**. Não foi pelos defeitos mas pelas virtudes que valorizam êste trabalho. E' que os defeitos elevam as virtudes e as virtudes fazem realçar as negridões dos defeitos.

«Rosário de Cantigas» é um livro pequeno, com doçura poética. Vitória Régia parece João de Deus na suavidade das rimas e na simplicidade do verso. Mostra-nos o seu coração de mulher bondosa e amorável — hóstia em sangue por um amor sincero que nunca descrê nem atraiçoa. E o *«Rosário de Cantigas»*, todo escrito em redondilhas maiores, diz-nos isto mesmo com as suas lindas quadras que podiam ser o cancioneiro duma Provincia e que nos lembram as cantigas de amor e de amigo do início da nossa literatura.

Imagine-se um lugar com aves chilreando de contentamento e vegetação em constante primavera. Por cima uma abóbada de fôgo, como de fôgo é o amor. Há estrêlas que faíscam: são as fosforecências da paixão. E' noite; mas o encanto embriaga-nos. Quando esta acaba, o Sol da Confiança apaga as estrêlas, mas faísca nas águas dos sonhos e nas pedras dos sacrifícios e reúne tudo num beijo de luz e numa adoração de esperança. — Tal é o «Rosário de Cantigas». Um amor constante que não titubia nem desfalece, antes adquire fôrças e se levanta.

Vale apêna transcrever algumas quadras:

Tu me queres e eu te quero,
vivemos do nosso qu'rer:
— Tu queres-me tôda a vida,
eu quero-te até morrer!...

Meu Amor chama-se António
como vós, belo Santinho.
Tentado pelo demónio
já me furtou um beijinho!

Onde espraio o meu olhar
há sinfonias de côr...
— No Céu... na Terra... no Mar...
Só existe o meu Amor!

Andas louco por ouvir,
eu doida por afirmar
que neste mundo — Ventura...
só em ti posso encontrar!

Fui bater à tua porta,
e tu deste-me guarida...
Aninhada no teu peito,
sinto-me bem defendida!

Em todo o livro, raras vêzes há laivos de despeito. E, quando aparece, são nuvens passageiras que, dentro em pouco, deixam entrever o Sol luminoso da exaltação amorosa.

Tento ocultar num sorriso
as mágoas do meu penar,
pois, meu Amor, não preciso
teus carinhos mendigar!

Mas logo o amor segue confiante, sem se deixar avassalar pelo ciúme, nem exasperar com a dúvida, nem gemer com a ingratidão, nem chorar com o abandôno.

«Rosário de Cantigas» é um lindo «bouquet», com policromia de côres e subtilezas de gôsto, em que cada quadra é uma flor e cada verso uma pétala. E como nos «bouquets» há flores para diferentes gôstos, também neste dulcíssimo livro há quadras para todos os corações.

Achei o livro tão interessante e bem escrito que não duvido em aconselhar à autora êste género de poesia. Se o fizer e se souber ou quiser aproveitar as suas qualidades latentes, o seu nome há-de ser grandioso e digno.

Edição do «Bazar das Novidades» — Tip. Socorro — N. R. St.º António.

Ferreira Tôrres.

*

Das Águas do Ermal... — A Câmara de Vieira do Minho acaba de publicar um novo livro, com êste título, no qual justifica, profusamente documentada, a razão que lhe assiste.

Registamos, com íntima satisfação, as palavras que na dedicatória do livro nos dirige a ilustre vereação do ridente concelho serrano.

Pede-se uma justiça.

Ora neste caso é dogma de que não se aceita controvérsia a apreciação justa, desinteressada e livre de todos os assuntos versados.

E nestas condições sentimo-nos lisonjeados pela confiança de Vieira do Minho no nosso espírito de inquebrantável justiça.

Temos assistido com atento cuidado ao desenrolar dos factos inerentes à albufeira do Ermal, que pode classificar-se de problema nacional.

Em números seqüentes focaremos, com sinceridade, sem preocupações de simpatia individual, suspeitas de fanatismo, ou preocupações de agrado ou desagrado, o assunto, tal como o entendemos.

Entretanto queremos significar à ilustre edilidade vieirense o nosso agradecimento pela gentil oferta do livro.

Dr. Jerónimo Martins da Rocha

No aniversário da sua morte

Faz agora um ano. E tenho ainda no coração, a sangrar, a ferida que me produziu a notícia brusca da sua morte.

O tempo passa. Os meses, os anos, são obreiros infatigáveis a desvanecer-nos na lembrança figuras e ocorrências. Mas há sempre, no mais recôndito da nossa alma, imagens e recordações que o tempo não consegue apagar. São as imagens daqueles que, no correr da vida, nos deram sem a interrupção a prova flagrante da sua lealdade, da sua firmeza de sentimentos, da sua inteireza de carácter.

O Dr. Jerónimo Rocha, essa torturada figura de sonhador que, faz agora um ano, a morte aniquilou traiçoeiramente, — pertence ao número dos que viverão perenemente no meu espírito.

Leal, nobre, fiel como poucos à sua crença de igualdade e aos seus princípios altos de justiça humana, era daquelas personalidades que, conhecidas íntimamente, medida a sua estrutura moral e adivinhados os fins do seu anseio, — era, nesta feira de orgulhos, de rancores e hipocrisias, daquelas personalidades que sabem impôr-se à consideração colectiva, pelo desinterêsse e pela sinceridade com que defendem o seu credo.

Enquanto Magistrado, distinguiu-se sempre pela austeridade nobre dos seus processos, pela altiva independência dos seus actos, pelo desassombro invulgar das suas atitudes.

E porque nunca recorreu a processos menos dignos para se elevar; porque preferiu encerrar-se na sua modéstia a fazer alarde dos seus méritos, morreu quási esquecido, sentindo talvez, nas horas dolorosas que lhe precederam a agonia, a mágoa profunda que fere sempre os incompreendidos.

E' que, na verdade, foi um incompreendido aquele que nunca deixou de ter palavras de recriminação para tôdas as injustiças, e em cuja alma ardia, sem que as rajadas dos dissabores conseguissem apagá-la, a chama viva da fé nos dias de eqüidade que êle ambicionava para o Mundo.

Magistrado, poeta, jornalista, tanto nos seus actos como nas suas produções palpitou sempre o mesmo sentido de nobreza que nunca o fêz hesitar os obstáculos mais difíceis.

Neste jornal publicou êle alguns escritos cuja essência nos fornecia o quilate da sua mentalidade e a rectidão do seu espírito.

Morreu sob o pêso brutal dos maiores dissabores.

Passando tôda a vida na defesa intransigente de tudo quanto era humano e eqüitativo, foi, em parte, uma vítima do seu sonho impossível.

Tenho na retina saüdosa essa figura simpática de vencido, que ainda pretende reagir, num último assômo de energia. E, neste minuto de evocação, parece-me escutar a sua voz cansada, falando-me da esperança nas horas novas que o Mundo havia de contar, quando todos os homens se compenetrassem dos deveres que lhes competiam e quando em cada coração houvesse uma parcela de carinho para dispensar à amargura e à dôr dos que sofrem.

E sinto hoje mais do que nunca, a inconsistência do anseio dêsse meu querido visionário, em cuja alma diamantina se reflectiam, pungindo-a, tôdas as desigualdades humanas!...

A morte veio surpreendê-lo no momento em que as barreiras do ódio tomavam em tôda a Europa as proporções mais extraordinárias. Mas, mesmo assim, até ao último momento, êle conservou a sua fé na justiça, alimentou a sua crença na eqüidade, esquecido de quanto injustos, de quanto maldosos, os homens tinham sido para com êle.

Faz agora um ano. E parece-me ouvi-lo, parece-me vê-lo na minha presença, amigo como poucos, duma bondade que as arremetidas da malquerença nunca quebrantaram, apóstolo intransigente duma ideia sacrossanta, a falar-me de quimeras nobilíssimas, quando a realidade era tão crua, a falar-me com entusiasmo da Vida, quando a Morte estava tão perto!...

Deixo-lhe aqui estas palavras de justiça e de saüdade.

São o testemunho de que o não esqueço; são a prova de que a minha admiração, o meu reconhecimento, a minha lealíssima estima lhe vigiam a campa distante, na ronda enternecida que durará enquanto a vida me durar.

Coímbra, 11-2-941.

J. de R.

Ortografia Oficial

A ortografia oficial estabelecida na Reforma de 1911 tem sofrido algumas alterações e nesse sentido apareceu ùltimamente o Vocabulário da Academia. Como era de calcular, aguardava-se êsse trabalho com interêsse e com a convicção de que êle acabaria com a confusão ainda reinante no campo das opiniões mais categorizadas. No entanto, não sucedeu assim.

Após a publicação do referido Vocabulário a confusão continua reinante e nessa forma de apreciar se manifesta o grande Mestre Augusto Moreno por meio da sua autorizadíssima opinião, rica em argumentos e em elevação.

Felizmente, o «Notícias de Guimarãis» tem-nos dado o grande prazer de transcrever da «Educação Nacional» os comentários que aquêle Mestre vem fazendo a algumas das novas normas adoptadas na organização do Vocabulário.

Pelo que se vê, a ansiedade da perfeição continua a subsistir e, como diz o brilhante Autor das «Críticas Pequeninas», do «Notícias» já não se trata apenas do abismo a arrastar outro abismo, mas também de uma ilusão a acarretar outra ilusão.

E andamos nisto: Confusão sôbre confusão!

Pelo menos, sirvam-nos de alívio e de esperança os comentários de Augusto Moreno e aguardemos os seus resultados.

Lá diz o adágio: Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas...

X.

As madeiras derrubadas

Temos em nosso poder um extensa carta de um abastado proprietário dêste concelho e com ela juntamente nos enviou um recorte de um Jornaj, do qual constam as sugestões que os Grémios da Lavoura de Braga e Barcelos formularam ao Govêrno por intermédio do ilustre Chefe do Distrito.

O autor da referida carta considera essas sugestões como beneficiando, apenas, os detentores de Fábricas de Serração, que pedem, por cada serra que tenham a funcionar, um crédito de 30 contos, quantia que será amortizada em condições muito especiais. Sugerem, por outro lado, que o preço da madeira seja aquêle que vigorava anteriormente ao ciclone e o qual, segundo a opinião do autor da mesma carta, já não era compensador. Em resumo: Diz-se na carta em referência que as sugestões têm em vista atenuar a crise por que dizem estar a passar as Fábricas de Serração e não a intenção de compensar os proprietários dos prejuízos sofridos e tanto assim que muito do arvoredo derrubado não pode ser destinado a madeira de construção.

Uma das soluções mais vantajosas, diz o autor da carta, seria a substituïção obrigatória de uma percentagem de carvão — aquela que o Govêrno entendesse — por lenha, nos serviços em que essa substituïção se pudesse fazer.

E por aqui ficamos por hoje, sendo possivel, no entanto, que voltemos ao assunto em questão, em virtude da manifesta crise da Lavoura em outros sectores de mais gravidade e para os quais mais carinhosamente devem olhar os Grémios da Lavoura.

Câmara Municipal

Sessão do dia 5.

A Câmara deliberou: conceder o subsídio de invalidez aos fiscais dos impostos, João de Abreu Vieira e António Pereira da Silva que se encontravam afastados do serviço desde Dezembro de 1940, por haverem atingido o limite de idade; nomear fiscal dos impostos Municipais, Jerónimo da Costa, casado, de 28 anos, desta Cidade; mandar proceder à reparação das escolas das freguesias de S. Salvador de Briteiros e S. Salvador do Souto e Donim; nomear Júri avindor, para a freguesia de Polvoreira, os srs. Guilherme Alves Cardoso, Manuel da Cunha Peixoto e Bento Gomes; aderir à homenagem promovida pela Câmara Municipal do Pôrto ao Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Quartos mobilados ALUGA-SE em um dos melhores pontos da Cidade.

Nesta Redacção se informa. 40)

Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modêlo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa. 29)

DESPORTO

O Vitória bateu o Vianense por 3-0

No jôgo realizado em Viana do Castelo, no último domingo, entre o Vitória Sport Club e o Sport Club Vianense, saíu vencedor o primeiro.

3-0 foi o resultado da partida, tendo sido marcadores Oliveira e Alexandre. O primeiro fêz dois tentos e o segundo um.

Como se vê, o Vitória fêz melhor resultado no campo do adversário do que no seu. Isto só prova que a superioridade onde quer se manifesta.

Parabéns aos rapazes.

*

Hoje jogam no Benlhevai, para continuação da prova que se está disputando, o Vitória Sport Club e o Limarense Foot-ball Club.

Os desportistas vimaranenses devem comparecer em elevado número, mostrando assim o seu bom desejo de auxiliar, financeiramente, o Vitória no transe difícil por que está passando, originado pelos efeitos terríveis do ciclone no seu campo de jogos.

Se todos tiverem boa vontade, o mal debelar-se-á com um mínimo de sacrifício.

E assim há-de acontecer!

Novos árbitros

Prestaram há dias provas para árbitros vários rapazes desta cidade, que freqüentaram a escola que funcionou na sede do Vitória Sport Club sob a competente orientação dos conhecidos desportistas e nossos prezados amigos srs. António Neves e João Augusto de Passos.

Todos os candidatos foram aprovados, o que revela não só boa vontade das ua parte, mas também dedicação dos professores. E neste ponto, João Passos merece ser destacado.

A uns e a outros apresentamos as nossas felicitações.

J. G. F.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS

Um dos melhores filmes da série FAMÍLIA HARDY, *com divertidas aventuras e muita graça:*

OS HARDYS... MILIONÁRIOS

interpretado por LEWIS STONE, MICKEY ROONE, CECILIA PARKER e FAY STONE

QUINTA-FEIRA, 13:

PUNIÇÃO

com MARY MARSH, PETER LORRE e EDWARD ARNOLD

da cidade

Diversas Notícias

Digno de registo

O Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, conceituado comerciante da nossa praça, levou ao conhecimento da Direcção dos Bombeiros Voluntários que desejava elevar a sua cota de 20$00 para 50$00 por ano, gesto êste que merece ser apontado como exemplo e digno de todo o louvor.

Cooperativa

Recebemos e agradecemos o relatório referente à gerência do ano findo, da Cooperativa «A Económica Vimaranense», pelo qual pudemos verificar que continua próspero o estado financeiro da mesma.

Brinde

Por intermédio do nosso prezado amigo Sr. José Teixeira, estimado agente em Urgezes da importante Companhia de Seguros «A Mundial», recebemos uma interessante agenda-calendário, da referida Companhia, para o ano corrente, o que agradecemos.

Simão da Costa Guimarãis

Passando no dia 23 do corrente mais um aniversário do falecimento do prestante Vimaranense e saüdoso 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, Sr. Simão da Costa Guimarãis, a Direcção e o Corpo Activo daquela Corporação mandam rezar uma missa, em sufrágio da sua alma, no referido dia, às 11,30 horas, no templo de S. Francisco.

Associação Fúnebre

Recebemos o Relatório da florescente Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, referente à gerência de 1940, e por êle pudemos verificar que a mesma colectividade continua a tomar grande incremento, sendo, por isso, dignos de louvores todos aqueles que, de qualquer forma, contribuiram para os bons resultados obtidos durante mais um ano

Pedindo providências

Uma carta que há alguns dias já temos sôbre a nossa mesa de trabalho, diz-nos que existe na estrada de Fafe, no lugar do Canto, umas tabernas onde freqüentemente se juntam pessoas de má nota, o que dá motivo a determinados escândalos a que é necessário pôr têrmo. Para o assunto chamamos, pois, a atenção das dignas autoridades.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

A Sociedade Columbófila de Guimarãis para dar inicio à sua campanha columbófila dêste ano realizou no passado domingo o concurso de Valença.

A classificação foi a seguinte:

Raimundo Fernandes dos Santos, 1.º; Domingos Alves Ferreira, 2.º; D. Angelina Caetano Almeida, 3.º e 41.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 4.º, 5.º, 12.º, 13.º e 28.º; Manuel Alves Machado, 6.º, 29.º e 37.º; José Ferreira Martins, 7.º; José Teixeira, 8.º; Fernando Ribeiro Martins, 9.º e 10.º; Francisco Lopes, 11.º, 22.º, 39.º, 40.º e 44.º; Gaspar Alves Pinto, 14.º, 23.º e 27.º; Martinho Almada Azenha, 15.º, 19.º, 21.º e 30.º; João da Silva Júnior, 16.º e 35.º; Rafael Ferreira Carvalho, 17.º; José Carneiro Salgado, 18.º e 42.º; António de Freitas, 20.º; João de Oliveira Salgado, 24.º, 26.º e 34.º; Bernardo de Castro Noval, 25.º; João de Freitas, 31.º; Jerónimo Lopes, 32.º, Luís Carlos Coelho, 33.º e 36.º; Alberto Maria Martins, 38.º; Abílio Ribeiro Forte, 43.º; António de Sousa Guedes, 45.º.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Normal, ao Toural.

Salão Aguiar

Já abriu êste novo estabelecimento de cabeleireiro de Senhora, que tem sido muito preferido por grande número de Senhoras.

Como já noticiamos, o referido Salão é dirigido pelo conhecido e hábil artista Sr. Luís Aguiar, do Salão Sousa Bastos, da Povoa de Varzim, e fica situado no Campo da Feira (em frente ao antigo Teatro).

Festa beneficente

No passado domingo realizou-se, no salão nobre da Casa do Povo de Ronfe, mais uma festa de caridade, que teve numerosa e selecta assistência e que decorreu com muito brilhantismo.

O produto reverteu a favor da magnífica instituïção «Sopa dos Pobres», daquela progressiva freguesia.

Boletim Elegante

Doentes

Esteve doente, encontrando-se já melhor, o meretíssimo Juíz de Direito, desta comarca, Sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu.

— Com fortes ataques de gripe *guardaram o leito os nossos prezados amigos Srs. José Dias de Castro e João Pereira Mendes.*

— Continua doente, tendo experimentado, contudo, sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo Sr. José de Sousa Lima.

— Encontra-se bastante doente o nosso prezado amigo e antigo ajudante de notário, Sr. João Evangelista das Neves Almeida.

— Esteve muito doente, mas encontra-se já quási completamente restabelecida, uma filha do nosso prezado amigo Sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Agravaram-se os sofrimentos do nosso prezado amigo Sr. Belmiro Jordão.

— Tem estado com a gripe o nosso prezado amigo Sr. José Jacinto Júnior.

— Esteve bastante doente, mas já se encontra melhor, a Sr.ª D. Alzira de Matos Laranjeiro dos Reis, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado doente a espôsa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. Armindo Coelho, Sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Gaimarãis Coelho, assim como suas duas filhinhas.

A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

Partidas e chegadas

Bispo de Angra — *Dentro em breves dias deve partir para a sua diocese de Angra do Heroísmo, acompanhado pelo seu secretário particular e nosso prezado amigo, Rev. Francisco Fernandes da Silva, o nosso ilustre conterrâneo Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarãis.*

Dr. Abel Salazar — *Esteve nesta cidade o distinto Escritor Sr. Dr. Abel Salazar.*

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos Srs. P.e Arlindo Faria de Barros e Armindo Diniz Dias Corais.

— Esteve nesta cidade a espôsa do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa.

— Regressou a Ponte da Barca, onde reside, o nosso prezado amigo Sr. José Joaquim Pereira da Costa.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo Sr. João Baptista de Sousa, conceituado comerciante local.

— Acompanhados de suas espôsas regressaram à Capital os nossos prezados amigos e distintos magistrados, Srs. Drs. Raúl Alves da Cunha, ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo e António Augusto da Silva Carneiro.

— Partiu para Lisboa o ilustre Reitor do Liceu e nosso bom amigo Sr. Dr. Feliciano Ramos.

— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos Srs. Luís de Oliveira Barros, do Pôrto, e Abílio Pinto de Barros, da Cuca.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Amanhã, dia 10, passa o aniversário natalício da Sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta Guimarãis, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, Sr. Alberto Pimenta Machado e de sua espôsa, e espôsa do também nosso prezado amigo e conceituado industrial, no Pevidém, Sr. Armindo da Cunha Guimarãis. As nossas felicitações.

— Completa hoje cinco risonhas primaveras a interessante menina Maria Irene Fernandes Sálgado Guimarãis, filhinha do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Salgado Guimarãis e de sua espôsa a Sr.ª D. Ruth Gomes Fernandes Guimarãis. Muitos parabéns.

— Faz àmanhã anos o nosso prezado amigo e estimado advogado Sr. Dr. Artur Couto, e no dia 11 o nosso prezado amigo Sr. José Garcia, 2.º sargento.

— Fizeram anos no dia 1 e 8 do corrente os nossos prezados amigos Srs. Tenente Mário Pinheiro e João Gonçalves Martins, filho do também nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

— Passa hoje o aniversário natalício da interessante menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. João Mendes Fernandes.

— No próximo dia 16 faz anos o nosso prezado amigo e comerciante sr. Avelino Teixeira.

Apresentamos a todos as nossas felicitações.

Nascimento

Teve a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso prezado amigo Sr. João Teixeira de Freitas. Parabéns.*

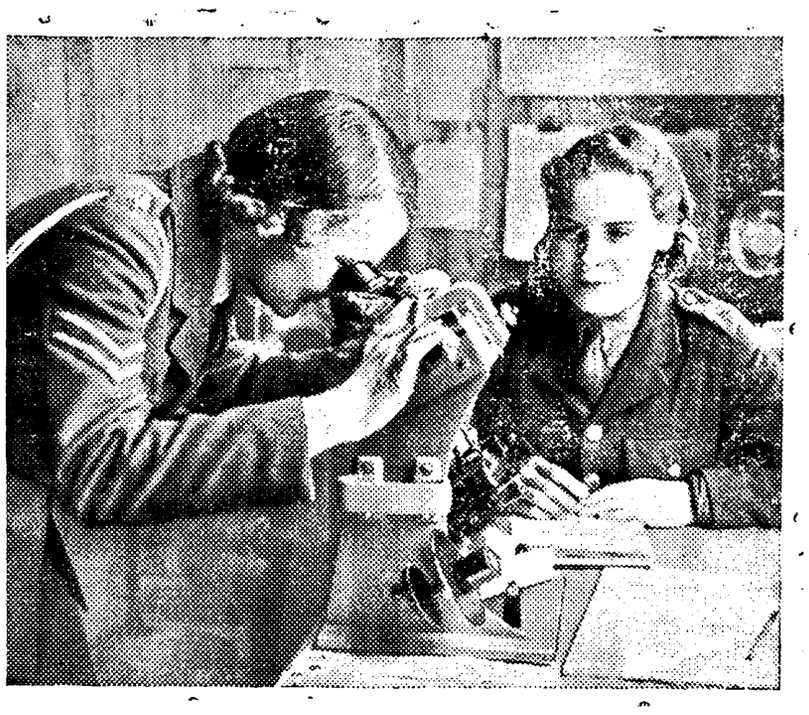
Vida Católica

Peregrinação a Fátima — Organizada pelo nosso amigo Sr. David dos Santos Oliveira, Chefe da Estação ferroviária desta cidade, realiza-se nos dias 16 e 17 de Junho uma grandiosa romagem à Cova da Iria, em combóio especial.

Esta peregrinação é a repetição das que em anos anteriores se vêm efectuando com geral aplauso dos peregrinos que nelas têm tomado parte, sendo dirigida superiormente pelo Rev. P.e Domingos da Silva Gonçalves, distinto orador e conceituado ornamento da Igreja.

Na ida, será feita visita a *Coimbra* e *Batalha*. No regresso, haverá paragem em *Alcobaça* e *Praia da Nazaré*, tomando o combóio especial na estação de *Valado*.

Acompanham a Peregrinação os organismos católicos da cidade e freguesias com os seus Párocos, sendo realizadas em Fátima tôdas as cerimónias habituais dos dias 12 e 13 de cada mês.



A' Margem da Guerra

Raparigas inglêsas, devidamente treinadas, colaboram em estudos destinados ao aperfeiçoamento da D. C. A. inglêsa.

Na noite de 16 para 17 é concedida a facilidade de alojamento dos peregrinos, por gentil deferência do Rev.mo Senhor Bispo de Leiria.

A inscrição encerra no dia 1 de Junho, encontrando-se aberta nos seguintes locais.

Estação do C.º de Ferro, Camisaria Martins, Igreja dos Santos Passos e Casa da Piedade, ao Campo da Feira.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Augusta de Figueiredo Carneiro da Silva

Ao começo da tarde do penúltimo sábado, finou-se serenamente, na residência de seus pais, confortada com todos os sacramentos da Igreja e rodeada dos pais e irmãos que tanto a estimavam e ainda de algumas pessoas intimas que assistiram ao doloroso momento, a Sr.ª D. Maria Augusta de Figueiredo Carneiro da Silva, filha estremecida do nosso prezado amigo e distinto Chefe dos Correios, Telégrafos e Telefones, desta cidade, Sr. Julião Carneiro da Silva e de sua espôsa a Sr.ª D. Júlia do Couto Figueiredo Carneiro da Silva.

A extinta contava apenas 21 anos de idade e era irmã do distinto engenheiro Sr. Mário de Figueiredo Carneiro da Silva e dos laureados académicos Srs. Julião Figueiredo Carneiro da Silva e António Figueiredo Carneiro da Silva.

Era possuïdora de magníficas qualidades de inteligência e bondade, aliadas a uma educação esmerada, predicados estes que lhe granjearam muitas amizades.

O seu passamento não constituiu surprêsa para ninguém, pois o seu estado, infelizmente grave desde há algumas semanas e piorando de momento a momento, fazia prever desde há bastantes dias o triste desenlace.

Vitimou-a uma pertinaz doença que há muito lhe vinha minando a existência.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, 2 do corrente, às 9 horas da manhã, tendo sido o cadáver trasladado para Castro Daire num pronto-socorrro da Corporação dos Bombeiros Voluntários da mesma localidade.

No préstito fúnebre incorporaram-se além de um piquete de Bombeiros, o pai da inditosa Senhora e todo o pessoal dos Correios, Telégrafos e Telefones, assim como diversas pessoas das mais íntimas relações da família dorida.

Em Castro Daire e no referido dia, às 16 horas, teve lugar o funeral que, segundo nos informam, constituiu uma grande manifestação de saüdade.

Desde sábado à noute até segunda-feira de manhã o cadáver esteve sempre velado por pessoal dos Correios e Telégrafos, assim como por diversas telefonistas, que desta forma e sentidamente quiseram associar-se à grande dôr que feriu o seu bondoso Chefe e Espôsa.

Sôbre a urna que conduzia os restos mortais da saüdosa extinta foram colocados muitos *bouquets* e ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A tôda a família enlutada e de um modo especial ao Sr. Julião Carneiro da Silva e a sua Espôsa apresenta «Notícias de Guimarãis» os seus cumprimentos de sentidas condolências.

D. Ana Emília Gonçalves Ferreira

No Pôrto, onde residia com uma sua filha, finou-se, há dias, confortada com todos os sacramentos, a Sr.ª D. Ana Emília Gonçalves Ferreira, extremosa mãi do nosso prezado amigo Sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, estimado empregado superior da Agência nesta cidade do Banco Ferreira Alves.

O seu cadáver foi trasladado, na tarde de terça-feira última, para o Cemitério Municipal desta cidade, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Na capela do mesmo Cemitério foram rezados os responsos de sepultura a que assistiram diversas pessoas das relações da família.

A tôda a família e especialmente ao nosso bom amigo Sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, apresentamos as nossas condolências.

Sindicato Agrícola de Guimarãis

Convocação da Assembleia Geral

Para apreciação das contas e para resolver sôbre a aplicação a dar ao saldo resultante da liquidação dêste organismo, convido os sócios do Sindicato Agrícola de Guimarãis a reünir, em Assembleia Geral extraordinária, na Secretaria provisória do Grémio da Lavoura, à Rua da Rèpública, n.º 53, pelas 15 horas do dia 12 de Março corrente.

Não comparecendo número bastante de Associados, desde já fica convocada a Assembleia Geral para o dia 20 do corrente mês, no mesmo local e à hora acima indicada, deliberando então com qualquer número de Associados.

Guimarãis, 4 de Março de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral,

48) a) **Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.**

SÓ na Antiga **CASA BARROSO**, *de* **BRAGA & CARVALHO, SUCR.,** *se encontra à venda, e sempre frêsco, o legítimo* **Pão de Ló de Margaride**, *de* **Leonor Rosa da Silva, Sucrs.,** *ao prêço da fábrica, assim como lindas caixas de fantasia para amêndoas e bombons, próprias para brindes.*

Espumantes naturais da RAPOSEIRA e outras boas marcas.

Vinhos do Pôrto FERREIRINHA e CÁLEM.

Executam-se pedidos de pão de ló para qualquer ponto do país, ao prêço da fábrica. 51

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente.

O Presidente da Direcção,

(22) (a) *José da Costa Pacheco.*

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Aníbal José Veloso, de Lisboa, a quem, bem como a sua espôsa, endereçamos os nossos cumprimentos de condolências.

Aniversário lutuoso

Faz 4 anos na próxima quinta-feira, 13, que a morte roubou ao convívio dos seus, o nosso saüdoso conterrâneo e antigo comerciante da nossa praça, Sr. João de Oliveira Martins (Ferra), que era possuïdor dum espírito recto e dum carácter generoso.

Sufragando a sua alma, sua família manda rezar uma missa, nesse dia, pelas 8,30 horas, na igreja da Misericórdia.

Sufragando

O nosso prezado amigo Sr. Sebastião de Freitas, conceituado mestre de obras, manda celebrar àmanhã, às 7 horas, na igreja dos Santos Passos, uma missa em sufrágio da alma de seu saüdoso pai, comemorando assim os seus aniversários fúnebres.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Dr. Baptista Sotto Maior

CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

Máquina Singer para coser

VENDE-SE em estado de nova. Rua Gil Vicente, 17 — Guimarães.

Casa de Habitação

Vende-se, bem situada. Nesta Redacção se informa. 52

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora bastante original já composto, entre o qual «Aves de Portugal Continental», «Crónica Tripeira», etc.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 / e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

A reconstituição do arvoredo,

tal como a aconselham os técnicos do Ministério da Economia

Quando, em vez de arrancadas, as oliveiras tenham sido quebradas, tendo a base do tronco permanecido no lugar onde se encontrava, pode esta ser aproveitada também para a produção de novas plantas. Corta-se para êsse efeito o tronco um pouco acima das cordas e engrossamentos da base cobrindo-se depois com terra que se calca cuidadosamente. Durante o verão surgirão numerosos rebentos devendo suprimir-se os mais fracos, conservando apenas oito ou dez dos mais vigorosos bem separados uns dos outros. Com uma navalha fazem-se umas leves escoriações na base de cada um, junto ao tronco que lhes deu origem, amoutoando-se a seguir cuidadosamente. Passado um ano estes rebentos terão raiz podendo nessa altura ser destacados do tronco e plantados noutro local.

Esta operação pode repetir-se muitos anos a seguir pois o vélho tronco continuará a emitir rebentos durante muito tempo.

As pernadas e ramos partidos ou cortados deverão aproveitar-se para constituir estacais. Convém para êsse efeito dar preferência aos ramos sãos e que não sejam demasiadamente grossos.

Deverão cortar-se as estacas de 0,50 a 0,60 centímetros de comprimento que se plantarão em viveiro em linhas distanciandas de 0,80 ficando as estacas a 0,20 umas das outras. Deverão ficar quási completamente enterradas; apenas 0,05 a 0,10 ficarão fora da terra. Poderão, depois de se lhes ter feito umas leves escoriações à navalha, ser plantadas à enxada ou ainda enterradas a maço.

As árvores que tenham sido apenas derrubadas, conservando ainda a terra parte do seu sistema radicular, poderão ser endireitadas com muito cuidado depois de se ter escavado cuidadosamente a terra do lado oposto àquele para onde cairam. Outras cuja inclinação não seja excessiva poderão ser escoradas e conservadas na posição em que ficaram. De qualquer forma deverão ser sempre cuidadosamente amontoadas.

As oliveiras nestas condições não devem sofrer uma poda tão rigorosa.

Sempre que não haja necessidade de obedecer a um alinhamento rigoroso é conveniente plantar perto destas árvores, prevendo que nalgumas se não venham a reconstituir convenientemente, outras árvores novas destinadas a substituí-las num futuro próximo.

Nas oliveiras que tenham sofrido a quebra de alguns ramos ou pernadas convém suprimir as partes fendidas, alisando seguidamente os cortes.

As fruteiras quando muito novas poderão ser replantadas devendo proceder-se pela forma já indicada para as oliveiras. Estas espécies não apresentam porém a mesma faculdade de reconstituír com facilidade o seu sistema radicular uma vez destruído. Algumas delas, estão sujeitas além disso aos ataques do gamoso, (cerejeira, pecegueiro) que surge invariàvelmente desde que tenham de praticar-se grandes cortes. As tentativas de replantação têm por isso neste caso menores probabilidades de êxito. Julga-se por isso preferível na maioria dos casos o aproveitamento da lenha ou da madeira e a sua substituição imediata por árvores novas.

Convém não esquecer efectivamente que a madeira de grande número de espécies frutícolas tem grandes aplicações no fabrico de móveis e de aparelhos vários, chegando por êsse motivo a alcançar grande valor.

Estão neste caso a nogueira, a aliveira, a laranjeira, o limoeiro, a pereira, a macieira, a cerejeira, etc.

E' pois da maior conveniência guardar os troncos das árvores que não sejam susceptíveis de qualquer outro aproveitamento desde que apresentem regulares dimensões.

Todos os organismos regionais dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — Estações, Postos Agrários e Brigadas Técnicas e suas delegações — prestarão aos lavradores sinistrados todo o auxílio de que careçam fornecendo lhes a assistência técnica de que necessitarem e tôdas as indicações precisas para o melhor aproveitamento das oliveiras e árvores de fruto devastadas pelos recentes temporais.

Deverão para êsse efeito os lavradores dirigir os seus pedidos ou consultas aos organismos técnicos regionais mais próximos.

A seguir se indicam os organismos dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas a que os lavradores poderão recorrer.

Pôsto Agrário de Braga e suas delegações em: Fafe e Viana do Castelo.

Estação Agrária do Pôrto — Senhora da Hora.

Brigada Técnica de Mirandela e suas delegações em Bragança e Chaves.

Brigada Técnica de Aveiro e suas delegações em Coimbra e Leira.

Brigada Técnica de Lamego e sua delegação em Moimenta da Beira.

Estação Agrária de Viseu.

Brigada Técnica da Guarda e sua delegação em Celorico da Beira.

Brigada Técnica de Castelo Branco.

Brigada Técnica das Caldas da Raínha.

Brigada Técnica de Santarém e suas delegações em Abrantes e Vila Franca de Xira.

Pôsto Agrário de Elvas e suas delegações em Extremoz e Portalegre.

Brigada Técnica de Evora.

Brigada Técnica de Setúbal.

Brigada Técnica de Beja.

Pôsto Agrário do Sotavento do Algarve em Tavira e suas delegações em Lagos.

Pôsto de Fruticultura de Viana do Alentejo.

Estação Viti vinícola da Beira Litoral (Anadia).

Pôsto Viti-vinícola de Dois Portos.

Pôsto Viti-vinícola do Douro — Pinhão.

COMARCA DE GUIMARÃIS

ecretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarãis, Secretaria Judícial e 4.ª Secção, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos para no prazo de de dez dias, findo o dos éditos virem deduzir os seus direitos nos autos de execução sumária que Pinheiro & Oliveira, Ld.ª, sociedade comercial, com séde na rua da República n.º 48, desta cidade, move contra Malot Rocha, Irmãos, Ld.ª, sociedade comercial, com séde em Olhão, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 12 de Fevereiro de 1941.

O Chefe da 4.ª Secção,

Casimiro Antônio Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

44

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

ÀS SENHORAS:

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarãis — encarrega-se de apanhar malhas em tôda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez dêste trabalho.

Ministério das Obras Públic. e Comunicações

Junta das Const. para o Ensino Técnico e Secundário

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da «Empreitada de Adaptação do Liceu Martins Sarmento», de Guimarãis

Faz-se público que no dia 24 de Março de 1941, às 15 horas, na séde desta Junta, Rua Garcia de Orta n.º 68, 1.º, em Lisboa, perante a Comissão para êsse fim nomeada, se procederá à abertura das propostas para o concurso público para a arrematação da «Empreitada de Adaptação do Liceu Martins Sarmento, de Guimarãis», cuja base de licitação é de Esc. 330.319$17 (trezentos e trinta mil trezentos e dezanove escudos e dezassete centavos).

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 8.300$00 (oito mil e trezentos escudos), mediante guias passadas pela Junta, em qualquer dia útil das 11 às 17 horas, até à véspera do dia do concurso.

O Programa do Concurso, Caderno de Encargos, Medições e Orçamento estão patentes todos os dias úteis na séde da Junta e na Secretaria do referido Liceu durante as horas do expediente.

Lisbôa, em 4 de Março de 1941.

O Eng.º Adm. Delegado,

47)

José de Lencastre e Távora.

REPRESENTAÇÕES — PARA LISBOA —

Aceita-as José de Sousa Pereira Leite. Dá as melhores referências. Avenida Almirante Reis, 1 — 4.º (provisòriamente — Lisboa, ou Avenida dos Aliados, 64 — 3.º — Pôrto. 35

Piano vertical, para estudo. Vende-se barato. Informa esta Redacção. 45

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarãis e nos autos de justificação para habilitação, requerida por Serafim Ribeiro Pinto e mulher Rosa Maria da Oliveira, desta cidade, Maria Bernardina e marido Alexandre Peixoto, da freguesia de Azurém, Maria de Jesus e marido Alvaro de Figueiredo, da freguesia de Creixomil e José Pinto da Silva e mulher Antónia de Abreu, desta mesma freguesia, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no praso de vinte dias, findos que sejam o dos éditos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros da falecida Joana Maria, viúva, proprietária, moradora que foi no lugar da Azenha, freguesia da Costa, desta comarca, aonde faleceu em 17 de Fevereiro do corrente ano, sem descendentes nem ascendentes, mas com testamento, no qual instituíu seu universal herdeiro, seu marido António de Sousa Gonçalves, que não chegou a entrar na posse da herança por ter falecido antes da testadora, ou seja em 15 de Janeiro de 1939. Caso não seja deduzida qualquer habilitação por quem tiver melhor direito ou direito igual ao dos requerentes, serão estes, como sobrinhos da falecida e seus parentes mais próximos, julgados e habilitados como seus únicos herdeiros, para todos os fins e efeitos legais.

Guimarãis, 3 de Março de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

(49

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

VENDEM-SE

Quinta em Pencêlo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazins.

Uma morada de cásas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes. 3)

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1m de comprido e 60 cm. de largura.

Nesta Redacção se informa.

ÁGUA DE COLÓNIA NAUS DE PORTUGAL

Finalmente apareceu a água de Colónia que Portugal esperava.

O adorável perfume da COLONIA **NAUS DE PORTUGAL** — largo e longamente usado no estrangeiro — tornou-a também a preferida das senhoras e cavalheiros de gôsto verdadeiramente requintado.

Pela simplicidade e graça do seu perfume está indicada para uso durante todo o dia e para as reüniões nocturnas.

Água de Colónia NAUS DE PORTUGAL.

Depositários em Guimarãis:

Dias & Carvalho — CASA DAS GRAVATAS

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 4 — 9.ª Série

Soluções

1) ESTROFE; 2) arminho; 3) fortunado; 4) LUSCO-FUSCO; 5) marfado; 6) Victor-sério; 7) calaça; 8) dilação; 9) estreito; 10) ligação.

Quadro de distinção

Romeu II e Fernambelo

RELATÓRIO

Prezado confrade:

Iniciando a arbitragem que me incumbiu, dos n.os 4 a 6 (9.ª série) da sua excelente Secção, devo dizer lhe que dos trabalhos em verso publicados no n.º 4 nenhum me agrada. Como tenho de votar, escolho o n.º 1.

Nas produções em prosa voto na n.º 4 que entendo ser a melhor, seguida imediatamente da n.º 3. Dignas de menção, também, as n.os 5 e 10.

Confrade ao dispôr

VALIS.

Quadro de Honra

A. L. C., Algném, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Etnop, Faraó, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe e Valis,

Totalistas

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Bíscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 8; Ariedam, Doralvas, Nelson Edy e John Biffe, 7.

PARA DECIFRAR

N.º 8 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

1) **Antiga**

Podes chamar-me, sim, *rinoceronte*, — 2
Petulante Milu.
O reles cardo sêco que há no monte
Vale mais do que tu.

Sei que me qualificas de *devasso*! — 2
Afogas me no vício!!...
Tudo me chamas, porque não engraço
Com o teu frontispício.

Despeja, sôbre mim, a podridão
Dessa língua proterva.
Tu és mulher de baixa condição,
Mais baixa do que a erva...

Não temas a vindicta, minha louca,
Espalha o teu rastilho...
Pois eu sei bem que é só na tua boca
Que sou um *peralvilho*.

Gelfa. ARCOUDI (S. E.)

2) **Logogrifo**

TEUS OLHOS...
(quadras soltas)

— Diga-me, prezada MARILETE, *seus olhos condizem com o Nome?... —*

Na *noite* em que tu nasceste-1,5,3,4,1,2
houve uma chuva de estrêlas;
duas tinham côr celeste:
Deus fêz teus olhos com elas ..

Dizes às tuas amigas
não gostar nada de mim...
... Que vale o "não„ que tu digas,
se os olhos dizem que "sim„?...

Se o pranto escolhesse um dia
escrínio de sêde rara,
pérolas eu sorveria
... e assim teus olhos *secara*...-1,4,6,7,3,5

P'ra dar luz à tua rua,
não é preciso o luar:
que faria a pobre lua
onde brilha o teu olhar?...

Dizem magos, traiçoeiros,
olhos de cerúlea côr...
... Dessem-me os teus, feiticeiros,
um *mau olhado* — de Amor...

Pôrto. A. L. C.

Em prosa

Biformes

3) *Dilacera* a alma, ver tanta *destruição*. — 3

FARAÓ

4) Quem *considera* uma charada, tem em conta um bom *conceito*. — 2

Setúbal. MULATO (S. C. S.)

5) O *trabalho* fornece o pão de cada dia, mas a alegria é que dá sabor ao *trabalho*. — 2

V. N. de Gaia. REI CARTO.

Mefistofélicas

(A NELSON EDY)

6) Deve *apartar dê si*, de qualquer *maneira*, tôda a dúvida que possa ter e dedicar se com ardor ao charadismo, útil e agradável *passatempo*. (2 2) 3

Riba d'Ave. ARIEDAM.

7) *Atire* a *carta de desquite entre judeus*, que eu acho *graça*. — (2 2) 3

Lisboa. COPOFÓNICO (G. X.)

8) Quem à boa *reputação* prefere o *dinheiro*, não passa de um *miserável*. — (2-2) 3

Pôrto. DON ZÉ FRANULI (L. E. V.)

Novíssimas

9) *Causa pena* a mulher que se *entrega* quando está *apaixonada*.—1-1

V. N. de Gaia. ERNANTO.

10) *Conduzi*-me sempre "*no*„ bem, tornando o meu proceder *soberano*—2-1

Coimbra. JOHN BIFFE (C. C. C).

11) Um dia *tudo* findará ao *forte* som dos clarins do *Omnipotente*. — 2-4

Pôrto. SATAN.

Sincopadas

12) *Lamentações* sinceras, motivos *rudes*. (1) — 3 2

Pôrto. CONDE (A. C. I.)

(1) Verif. no Majopera.

13) E' sempre *lastimosa* a falta de *merecimento*. — 3 2

Lisboa. FERNAMBELO (F. L.)

14) A guerra só traz *luto* e *misérias*! — 3 2

GATO-MALTÊS.

15) *Ânimo*! Imprescindível predicado para se suportar uma incompreendida *paixão*. — 3-2

Gelfa. NÉLITO (J. E.)

Correio

REI CARTO: — Obrigado pelos seus cumprimentos e pela apresentação dos novos colaboradores MAY QUINHAS, ERNANTO e JONANVA. A todos, as minhas cordeais saüdações.

ORDISI: — Pelo regulamento que lhe enviei verá que duas servem. As restantes posso publicá-las nas séries normais? E versos?

SADINO: — Por que tal silêncio? Nem produções, nem soluções!...

FIDÉLIO: — A amostra é boa. Pode enviar mais.

ARCOUDI, LUJOI e NÉLITO: — Sejam bem-vindos.

A TODOS: — O dia 12 é quarta-feira. Perceberam?

Lusbel.

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 30 de Março.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

DO CONCELHO

Vizela, 8.

Afinal, o 1.º de Março, que se tinha apresentado de sol — um dia calmo e serêno, de temperatura macia — saíu-nos de efémera esperança! Logo no dia seguinte (e, mais ou menos, até hoje o mesmo estado se tem mantido) voltou o frio, a chuva e o vento! Dir-se-à que o medonho Fevereiro — de trágica lembrança! — ainda quis meter no Março, outrora suave e lindo, o *diabo*... "do seu ventre!„

— Tem guardado o leito o nosso prezado amigo Sr. Adelino Machado Leite, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

— Exibe-se àmanhã, domingo, no Cine Parque, o filme imponentíssimo que em tôda a parte tem causado grande sucesso: *Homens de Àmanhã!* Tôda a gente que o vê a vez primeira pede ansiosamente a sua repetição — tal a grandeza e arrebatamento das suas passagens!

— No pretérito domingo, no nosso campo de futebol, "Vizela„ ganhou a "Delães„ por 5-2. — *C.*

Alvará de tinturaria

VENDE, *José Braga.*

(41 CALDAS DAS TAIPAS.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.